

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

por Uiará Gonçalves Soares

CONTEXTO

- 1 A memória institucional é estratégica para compreender a identidade e a relevância das universidades.
- 2 Mais do que acúmulo de informações, constitui um processo simbólico de legitimação e comunicação.

PROBLEMA E OBJETIVO

- 1 Como as bibliotecas universitárias atuam como espaços de memória institucional?

- 2 Objetivo: discutir o papel das bibliotecas na preservação, curadoria e comunicação da memória acadêmica.

REFERENCIAL TEÓRICO

- 1 Halbwachs (1990): memória coletiva como construção social.
- 2 Pierre Nora (1993): lugares de memória.
- 3 Pollak (1989, 2011): memória, esquecimento e disputas simbólicas.
- 4 Huyssen (2000): cultura da memória na contemporaneidade.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA

- As bibliotecas funcionam como repositórios vivos da trajetória institucional, integrando acervos físicos e digitais e mediando a relação entre o passado e o presente.

COMUNICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

- A comunicação organizacional estrutura fluxos informacionais e legitima a memória institucional.
- A preservação documental sustenta credibilidade, transparência e continuidade histórica.

DESAFIOS E DISPUTAS

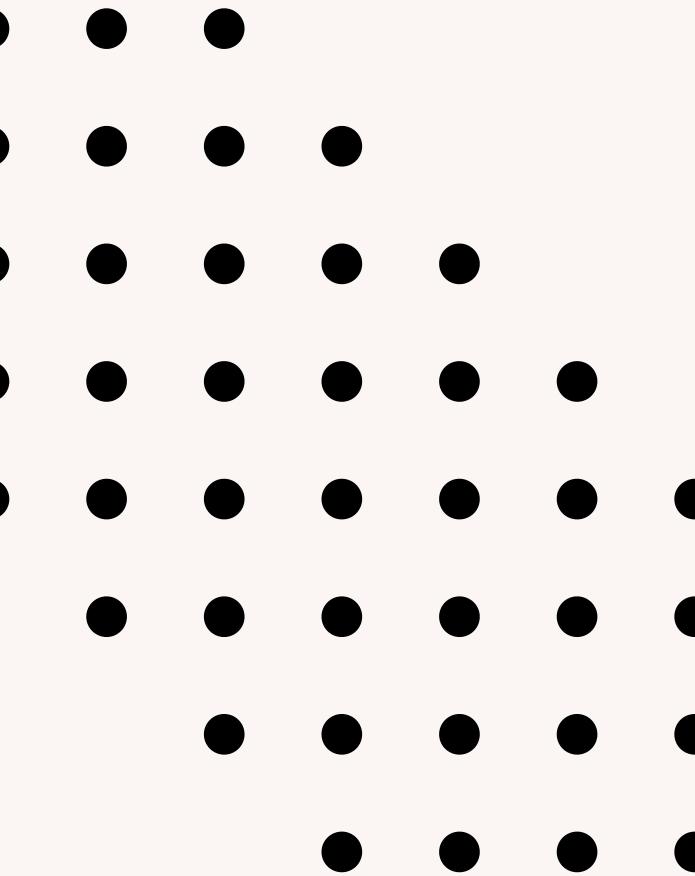
- Os processos de preservação envolvem escolhas e silenciamentos.
- Políticas inclusivas de memória são essenciais para representar a diversidade da vida universitária.

CONCLUSÕES

- A memória institucional é eixo de identidade e legitimação simbólica.
- A articulação entre bibliotecas e comunicação fortalece a visibilidade e a perenidade da universidade.

MENSAGEM FINAL

- Preservar é comunicar: construir o futuro a partir do passado.
- A memória institucional promove transparência, acesso à informação e valorização da produção científica e cultural.



Contato:

uiarabiblio@gmail.com